

Casa Stefan Zweig

O ponto de partida para a implantação e elaboração do projeto de arquitetura para a casa-museu Stefan Zweig, em Petrópolis – RJ passa pela recuperação, restauração e readaptação da residência existente.

Qualquer processo de restauração requer uma forte ideia e uma extensa pesquisa. Uma forte ideia para definir qual, ou quais, dentre as diversas configurações da construção ao longo de sua existência será revivida. Uma extensa pesquisa para garimpar entre textos e imagens, pistas que nos sugiram e nos indiquem quais os caminhos a percorrer ao longo desta restauração.

A ideia é óbvia - é imprescindível para o sucesso do projeto, restabelecer à casa número 34 da Rua Gonçalves Dias, sua configuração pré 1942, enquanto residência de seu mais ilustre habitante. Para isso é necessário extrair-lhe os excessos - esquadrias de alumínio, banheiros de cerâmica, escada em caracol, anexos volumétricos e um inacreditável segundo pavimento.

Já a pesquisa, tarefa árdua porém extremamente prazerosa, delineará os pormenores que guiarão a recomposição da dignidade e simplicidade espartana da casa, que deverá ser mantida sem maiores intervenções, transformada em espaço de culto, admiração e reverência à memória, à história e à produção de Stefan Zweig.

O projeto prevê a criação de dois blocos adjacentes à casa remanescente e um bloco lateral. O primeiro, no nível inferior, abrigará a recepção e a chapelaria. O segundo, no nível superior, auditório completo e uma segunda sala multiuso para exposições ou apoio ao auditório. O terceiro bloco, a biblioteca e a casa abrigarão salas de exposição e livraria. A circulação entre os quatro blocos será feita através de terraços ajardinados, pergolados e jardins internos.

Além da circulação vertical através de escadas, o projeto de implantação prevê também a instalação de um plano inclinado, única maneira de oferecer aos usuários o acesso universal a todas as dependências do centro cultural.

Os anexos superior e inferior terão sua estrutura revestidas com uma pele verde de vegetação natural, para criar um contraste necessário com o bloco intermediário (existente), que terá suas características construtivas mantidas, de alvenaria, massa, pintura branca. O bloco da biblioteca será uma caixa em vidro transparente, aberta a paisagem. Desta maneira ficará bastante claro ao visitante

a intenção de preservar intacto o cenário escolhido por Stefan Zweig para viver seus derradeiros momentos.

O contraste entre o novo e o antigo, destacado pela linguagem arquitetônica adotada, evidencia ao visitante as novas facilidades oferecidas, equipamentos culturais de qualidade compatíveis com casas-museus semelhantes ao redor do mundo.